Eleições – 2017

- LISTA A

Alberto Jaime Marques Midões

António Fernandes Menezes da Silva

António José Dias Ribeiro de Oliveira

Donzília de Sousa Brito

João Bebiano de Sacadura Botte Corte Real

John Rodrigues Preto

Jorge de Almeida Pereira

José Augusto Rodrigues Martins

Luísa Maria Moreno Quaresma

Maria Olímpia de Oliveira Cid

Rui Manuel Lemos Bettencourt

**Suplentes:**

João José Vieira Amândio

Sandra Maria Martins Amado

**PROGRAMA DE AÇÃO PARA A DIREÇÃO DO COLÉGIO DE**

**CIRURGIA GERAL DA ORDEM DOS MÉDICOS**

A nossa candidatura à Direção do Colégio da Especialidade de Cirurgia Geral da Ordem dos Médicos assenta num conjunto de valores em que acreditamos. Manteremos como princípios fundamentais, a integridade, a responsabilidade, o rigor, a competência e a transparência.

A nossa Lista integra membros da direção anterior aos quais se juntaram novos elementos. Pretendemos dar continuidade ao trabalho empenhado e sério que temos vindo a desenvolver, respeitando e garantindo a aplicação dos princípios éticos e deontológicos no exercício da nossa profissão. Constituímos um grupo de cirurgiões de diferentes origens e fases da carreira, com experiência suficiente para concretizar os objetivos a que nos propomos e a firme convicção de que temos a capacidade necessária para o fazer.

Numa época em que é posto em causa o futuro da Cirurgia Geral como especialidade, entendemos que ela deverá permanecer o alicerce da formação das especialidades cirúrgicas, sendo o Cirurgião Geral um elemento fundamental na criação de Subespecialidades e Competências. Estamos conscientes da necessidade atual da subespecialização em áreas específicas que ainda fazem parte da atividade da Cirurgia Geral. O primeiro passo já foi dado, com a criação de Centros de Referência, mas há necessidade de rever os critérios de atribuição dos mesmos, de forma a garantir a sua credibilização e a prestação dos melhores cuidados.

Identificamos como principais preocupações dos cirurgiões gerais: a Formação, quer dos Internos, quer dos Especialistas; a sua integração na estrutura hospitalar, pública ou privada; as limitações à progressão na carreira; e o seu papel no Serviço de Urgência.

Os atuais modelos de funcionamento dos Serviços de Urgência parecem-nos ultrapassados, necessitando de reformulação. Estes modelos são responsáveis pela criação de imposições legais e regulamentares, que obrigam a um número de Especialistas e Internos de Cirurgia Geral em presença no Serviço de Urgência, muitas vezes desempenhando tarefas fora do âmbito da especialidade, o que desvirtua objetivamente o funcionamento dos Serviços, no que diz respeito à sua atividade assistencial diária. A resolução deste importante problema é uma árdua tarefa, para a qual contamos com a participação de todos.

No âmbito da atuação da Direção do Colégio tomámos várias iniciativas importantes, nomeadamente, a **revisão dos Critérios de Idoneidade e Capacidade Formativa de acordo com a realidade atual dos Serviços; a revisão do Programa de Formação da Especialidade (Portaria nº. 48/2011); a reformulação das grelhas de avaliação do Exame Final do Internato e para o Grau de Consultor; a elaboração da proposta do modelo tipo de *Curriculum Vitæ;* a realização de dois Cursos de Receção aos Internos do 1º. ano, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Cirurgia (SPC).**

Os nossos objetivos programáticos são, entre outros:

* Defender as boas práticas;
* Incentivar e facilitar a comunicação e partilha de experiências;
* Assegurar que sejam cumpridos os requisitos necessários à formação dos Internos;
* Rever as normas que estabelecem a constituição das equipas de urgência adequando-as ao normal funcionamento dos serviços;
* Participar na definição dos critérios para atribuição de Centros de Referência em áreas de subespecialização da Cirurgia Geral;
* Participar no estabelecimento de critérios para a criação de Subespecialidades e Competências na área da Cirurgia Geral;
* Manter a organização, em parceria com a SPC, do Curso Anual de Receção aos Internos;
* Manter as reuniões com os Diretores de Serviço, auscultando os seus problemas e promovendo a sua participação nos centros de decisão.

O objetivo final será sempre a melhoria da qualidade. A irrepreensibilidade na conduta, a prontidão no atendimento, a correção técnico-científica dos cuidados, a pertinência das indicações cirúrgicas, o sucesso das terapêuticas, o envolvimento na escolha de equipamentos e materiais, a adequação e qualidade das instalações e a satisfação dos doentes e profissionais são condições que a todos devem interessar.

**Contamos com a vossa confiança nesta equipa e a capacidade de todos para continuar a colaborar na assunção de uma nova visão do presente e do futuro da Cirurgia Portuguesa.**